

## COMPARAÇÃO DO NÍVEL DA LATERALIDADE EM CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPO GRANDE - RJ

Luiz Felipe Athanázio de Araujo<sup>1</sup>  
Márcio Vinícius de Abreu Verli<sup>2</sup>  
Marcelle Karyelle Montalvão Gomes<sup>3</sup>  
Luis Carlos Oliveira Gonçalves<sup>4</sup>  
Aníbal Monteiro de Magalhães Neto<sup>5</sup>

### Resumo:

A Educação Física no ensino fundamental é de suma importância para o desenvolvimento motor da criança, trazendo a vivência de atividades lúdicas para o aprendizado e desenvolvimento do aluno, além de incentivar a prática da atividade física fora do ambiente escolar. A falta de atividade física regular nessa fase da vida pode resultar em uma má formação de valências motoras, tal como a lateralidade. O objetivo do presente estudo foi comparar a lateralidade dos alunos do ensino fundamental, comparando alunos praticantes regulares de atividades físicas e alunos que não praticam atividade física regularmente, através de um questionário e pesquisa de observação psicomotora. Foi realizada uma observação psicomotora respectiva a lateralidade em 39 alunos na faixa etária entre 8 e 14 anos inseridos no 4º e 5º ano de uma escola particular no bairro de Campo Grande-RJ. Os testes motores foram retirados do Teste Psicomotor de Vitor da Fonseca, 1995 - Bateria Psicomotora. Foi observado a partir dos resultados da pesquisa de campo que o nível da Lateralidade da amostra referente aos alunos que praticam atividades físicas é melhor em relação aos que não praticam.

### Palavras-Chaves:

Lateralidade; Educação Física; Desenvolvimento Motor.

## COMPARISON OF THE LEVEL OF LATERALITY IN CHILDREN IN ELEMENTARY SCHOOL IN CAMPO GRANDE - RJ

### Abstract:

The Physical Education in elementary education is of paramount importance for the motor development of the child, bringing the experience of ludic activities for the student's learning and development, besides encouraging the practice of physical activity outside the school environment. Lack of regular physical activity at this stage of life can result in poor motor skills, such as laterality. The objective of the present study was to compare the laterality of elementary school students, comparing regular students of physical activities and students who do not practice physical activity regularly, through a questionnaire and psychomotor observation research. A psychomotor observation regarding the laterality was performed in 39 children between the ages of 8 and 14 enrolled in the 4th and 5th year of a private school in the neighborhood of Campo Grande-RJ. The motor tests were taken from the Vitor da Fonseca Psychomotor Test, 1995 - Psychomotor Battery. It was observed from the results of the field research that the level of Laterality of the sample referring to students who practice physical activities is better than those that do not practice.

### Keywords:

Laterality; Physical Education; Motor development.

## **Introdução**

Segundo Verli *et. al* (2017), a falta da atividade física causa prejuízo em relação à coordenação motora, interferindo negativamente com o desenvolvimento motor de crianças e jovens que não vivenciam movimentos variados.

A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). A Educação Física escolar consiste no estímulo a atividade criativa do aluno (BARROS e BARROS, 1972), e é na Educação Infantil que se constrói e solidifica movimentos básicos e complexos que levaremos para a vida toda (VERLI *et. al.* 2017).

Oliveira (2001) expõe que o corpo humano apresenta partes anatômicas pares e globalmente iguais. A lateralidade é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna.

A lateralidade está em função de um predomínio que outorga a um dos dois hemisférios a iniciativa da organização do ato motor. Esta atitude funcional, suporte da intencionalidade, se desenvolve de forma fundamental no momento da atividade de investigação. A ação educativa fundamental para colocar a criança nas melhores condições para aceder a uma lateralidade definida, respeitando fatores genéticos e ambientais, é permitir-lhe organizar suas atividades motoras (ROSA NETO, 1996).

O objetivo principal presente trabalho foi comparar a lateralidade de alunos praticantes de atividade física regular e alunos não praticantes de atividade física regular e entender e relatar se há diferença entre esses dois grupos.

## **1 Materiais e métodos**

Os dados foram coletados em horários previamente definidos pela escola e os pesquisadores, entre as aulas da tarde e intervalos.

A primeira fase foi a aplicação de um questionário com 8 perguntas, validado por 3 professores de diferentes instituições, onde o intuito principal foi fazer a separação de alunos

praticantes e não praticantes de atividade física regular. O questionário foi aplicado em uma sala cedida pela escola na hora do intervalo dos alunos.

A segunda parte foi realizado na quadra da escola. Foi utilizado como instrumento na presente pesquisa a Prova de lateralidade que faz parte do teste Bateria Psicomotora – BPM (Fonseca,1995). A prova de lateralidade é composta por 4 sub provas: Lateralização Manual, Lateralização Pedal, Lateralização Auditiva e Lateralização Ocular. Os procedimentos do teste de lateralidade utilizados na pesquisa de campo foram:

Observação da lateralização ocular, (olho preferencial).



Observação de ouvido preferencial: Auscultar um relógio de corda (ouvido preferencial); Atender ao telefone.

Observação da mão preferencial: Simular escrever (lateralização manual); Simular cortar o papel com a tesoura

Observação da lateralização pedal:

Simular um passo gigante



Simular enfiar as calças



A cotação deverá ser a seguinte:

4- Se a criança realiza as tarefas espontaneamente, sem hesitações e com proficiência, podendo obter-se um perfil DDDD caso a preferência seja a mão direita, ou um perfil EEEE no caso da preferência pela esquerda, realização precisa, econômica e perfeita.

3- Se a criança realiza as tarefas com ligeiras hesitações e perturbações psicotônicas e com perfis discrepantes entre os telorreceptores e os proprioefetores (ex DDEE;EEDD;DEDE); realização completa, adequada e controlada.

2- Se a criança realiza as tarefas com permanentes hesitações e perturbações psicotônicas com perfis inconsistentes e na presença de sinais de ambidestria; presença de sinais difusos mal-integrados bilateralmente.

1 – Se a criança não realiza as tarefas evocando ambidestria nítida, lateralidade mista mal-integrada ou lateralidade contrariada.

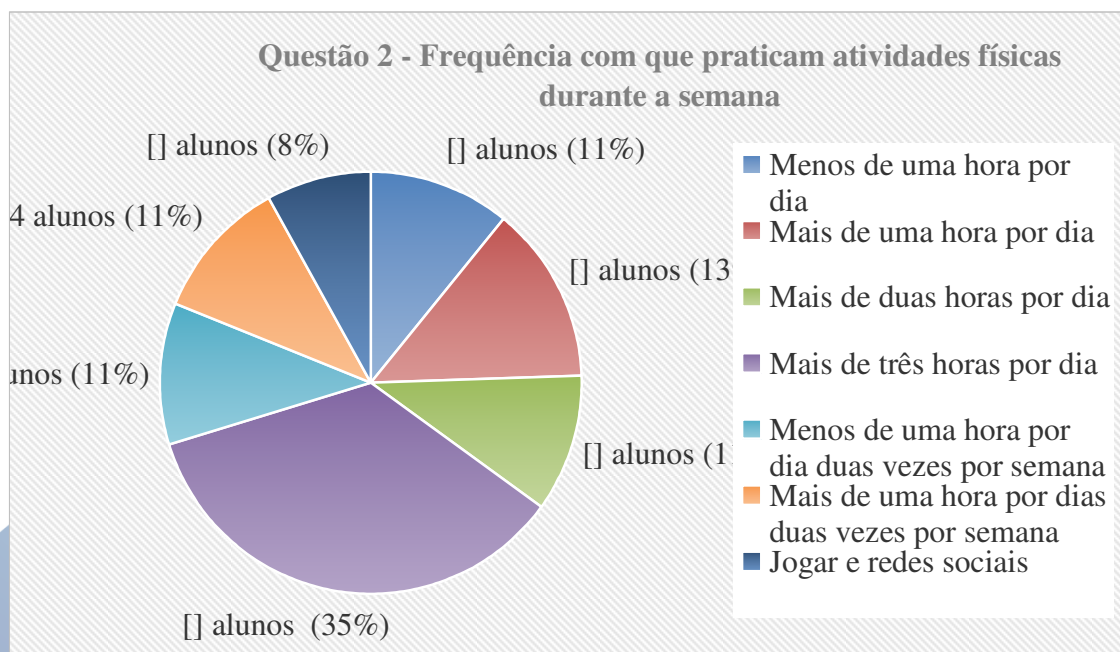
A amostra do presente estudo foi composta por 39 alunos na faixa etária entre 8 e 14 anos inseridos no 4º e 5º anos de uma escola particular no bairro de Campo Grande - RJ.

## **2 Resultados**

A análise do questionário aplicado mostrou que a maior parte dos alunos pratica atividade física fora do horário escolar. Dos 39 alunos questionados, 28 fazem atividade física e 11 alunos questionados não fazem atividade física.

O gráfico 1 a seguir mostra a frequência com que os alunos praticam atividades físicas fora do horário escolar.

**Gráfico 1**



Do total de alunos questionados sobre a prática de atividade física, 13 alunos praticam atividade física 3 vezes por semana e um não pratica atividade física.

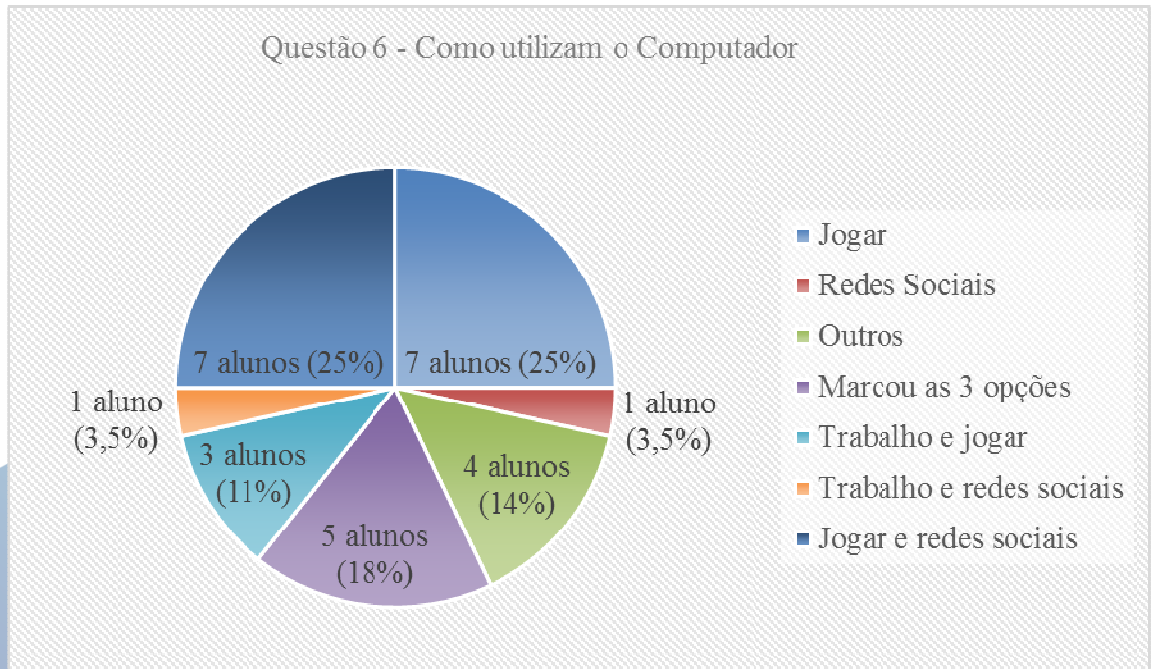
O gráfico 1 mostrou que a maioria dos alunos praticam atividades físicas mais de três horas por dia.

A terceira pergunta do questionário consiste em saber qual dos alunos possui brinquedo eletrônico. Dos 39 alunos questionados 26 possuem brinquedos eletrônicos, 12 não possuem e 1 deixou essa pergunta em branco.

A quarta pergunta está ligada a terceira, e consiste em saber quanto tempo os alunos brincam com esses brinquedos eletrônicos por semana. A média dos 26 alunos que responderam que possuem brinquedos eletrônicos foi de 11 horas semanais.

A quinta pergunta consiste em saber se os alunos possuem computador. Dos 39 questionados, os 39 responderam que possuem computador. A sexta pergunta está ligada a quinta, e consiste em saber para qual fim o computador é usado e está descrito no gráfico a seguir (Gráfico 2).

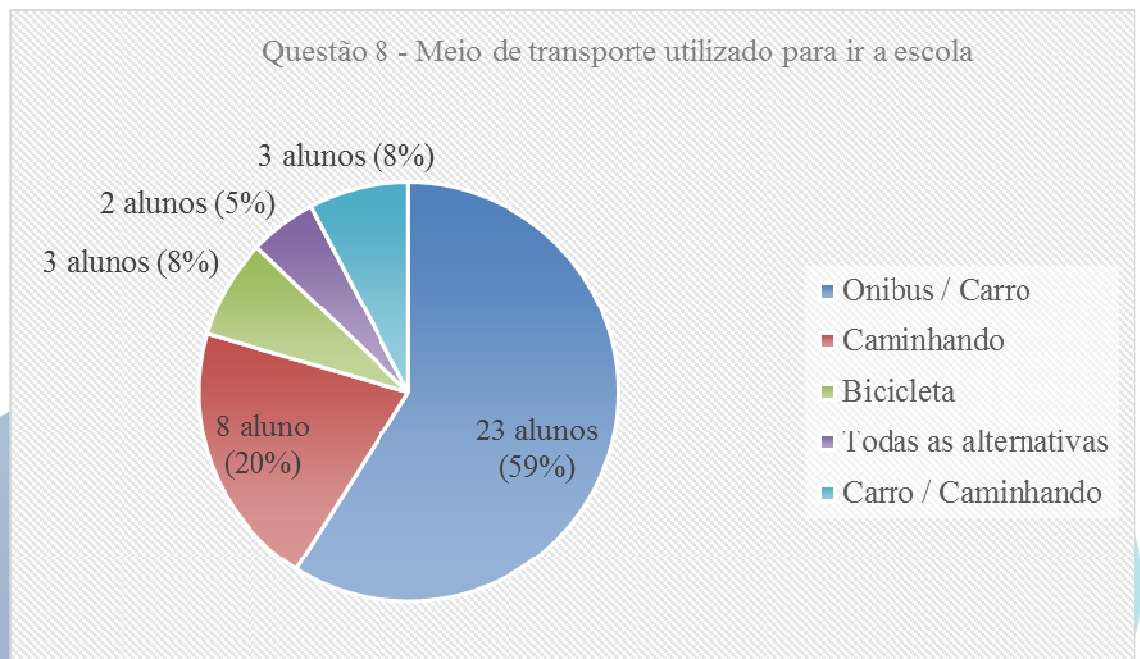
**Gráfico 2**



A questão 7 também está ligado a questão 5 e 6, e consiste em saber quanto tempo esses alunos utilizam o computador por semana. A média semanal de uso de computador dos alunos questionados foi de 17 horas.

A oitava pergunta consiste em saber o meio de transporte utilizado para se chegar a escola. Esse resultado está representado no gráfico 3.

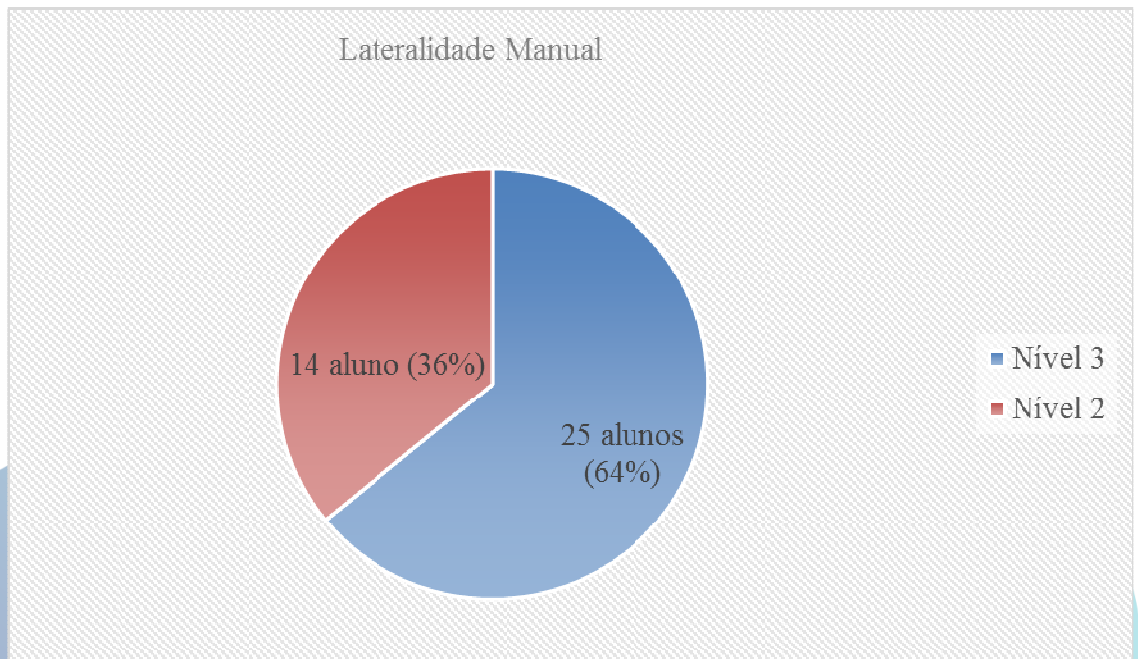
**Gráfico 3**



Os dados referentes ao teste de BPM (Fonseca,1995) estrutura psicomotora Lateralidade (Provas,1-Lateralidade Manual,2-Lateralidade Pedal,3-Lateralidade Ocular e 4-Lateralidade Auditiva) esta apresentado abaixo nos seguintes gráficos:

O Gráfico 4 mostra os dados referentes ao teste de Lateralidade Manual.

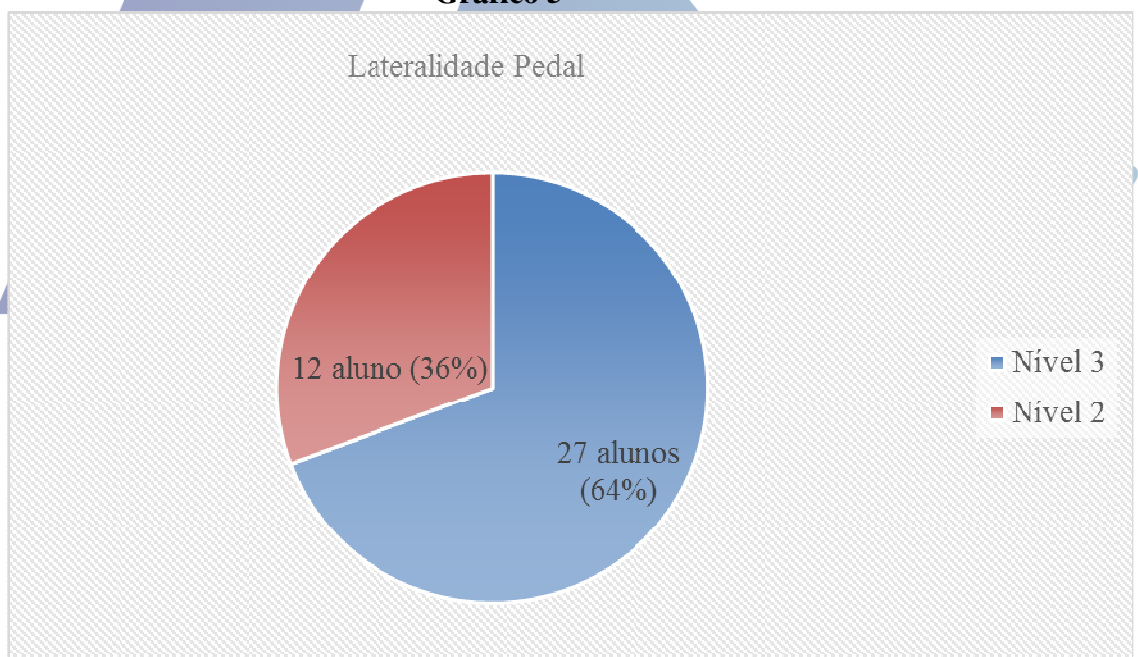
**Gráfico 4**



Como mostrou o gráfico acima 25 crianças apresentaram um nível 3, considerado bom em Lateralidade Manual. E 14 crianças apresentaram nível 2 e foram considerados ruins no teste de Lateralidade Manual.

O gráfico 5 mostra os dados referentes ao teste de Lateralidade Pedal.

**Gráfico 5**

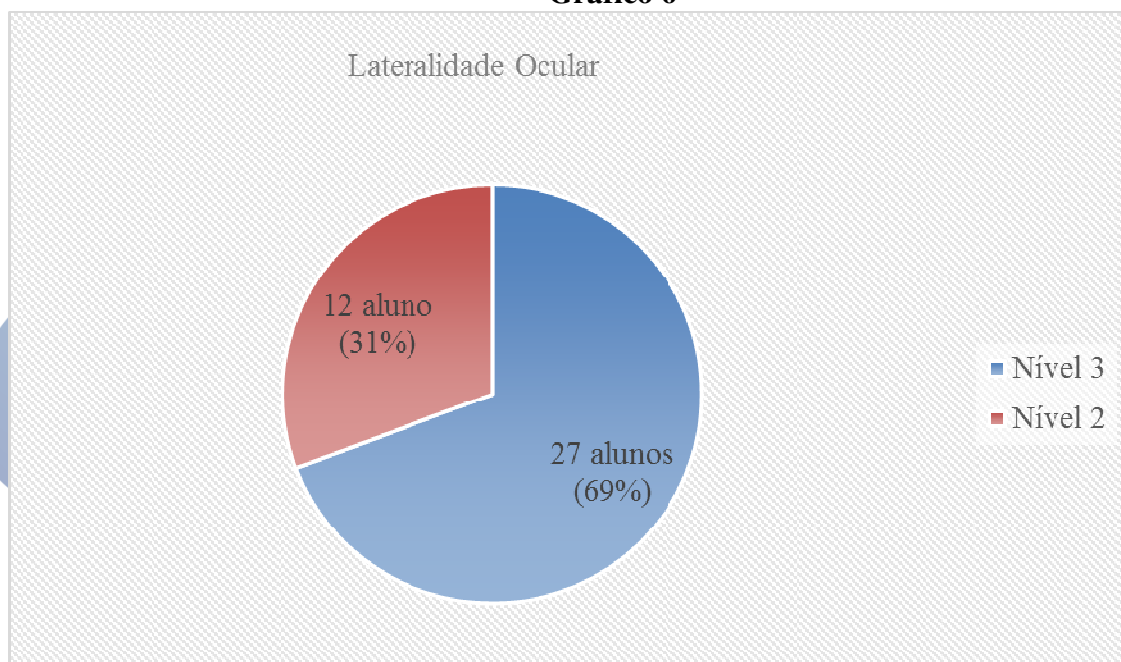




Como mostrou a gráfico acima 25 crianças apresentaram um nível 3, considerado bom em Lateralidade Pedal. E 14 crianças apresentaram nível 2 e foram considerados ruins no teste de Lateralidade Pedal.

O gráfico 6 mostra os dados referentes ao teste de Lateralidade Ocular.

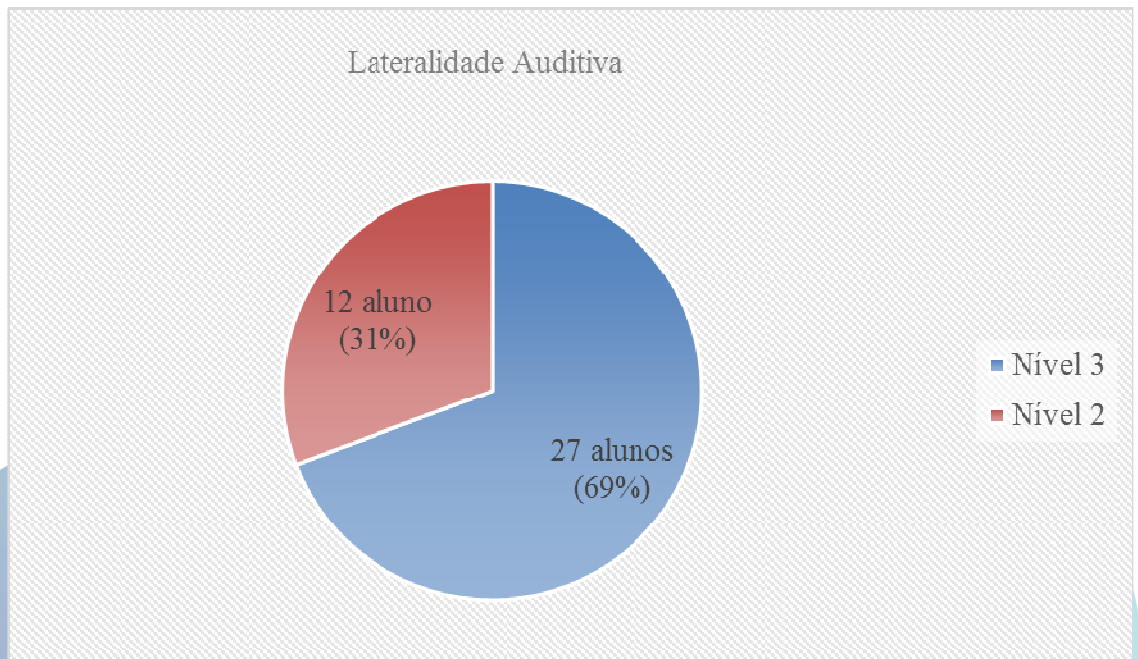
**Gráfico 6**



Como mostrou o gráfico acima 27 crianças apresentaram um nível 3, considerado bom de Lateralidade Ocular. E 12 crianças apresentaram nível 2 e foram considerados ruins no teste de Lateralidade Ocular.

O gráfico 7 mostra os dados referentes ao teste de Lateralidade Auditiva.

**Gráfico 7**



Como mostrou o gráfico acima 27 crianças apresentaram um nível 3, considerado bom de Lateralidade Auditiva. E 12 crianças apresentaram nível 2 e foram considerados ruins no teste de Lateralidade Auditiva.

### **3 Discussão**

A lateralidade segundo Romero (1988), trata-se da dominação de um lado do corpo sobre outro, tendo como ênfase também o domínio de uma mão sobre a outra, sendo ela utilizada com mais frequência.

Em uma análise de lateralidade, devemos levar em consideração a lateralidade ocular, auditiva, manual e pedal, ou seja, existem fatores que tornam nossa análise mais ampla e eficiente para que a mesma obtenha resultados mais específicos e detalhados (FONSECA, 1988).

O processo de lateralização não pode ser feito com a criança de modo forçado, ao invés disso o profissional deve criar situações para o aluno e, de modo natural, ela encontrará seu lado dominante, esse processo deve ser entendido por todos os profissionais da área de educação, em especial o profissional de Educação Física (NEGRINE, 1986).

Fonseca (1995) descreve lateralização como uma integração bilateral postural do corpo, é peculiar no ser humano e está implicitamente relacionada com a evolução, é basicamente inata e é governada por fatores genéticos, embora a treinabilidade e os fatores de pressão social a possam influenciar.

Os resultados da pesquisa mostraram que as crianças dedicam a prática de aparelhos eletrônicos e computadores em uma média maior do que para a atividade física. Os gráficos apontam ainda que a curva de alunos que dedicam seu tempo a redes sociais está relacionada com a atividade física, ou seja, quanto mais tempo os alunos dedicam a aparelhos eletrônicos e computadores, menos tempo dedicado com a atividade física.

A maior parte dos alunos utiliza meios de transportes diversos, a maioria, neste caso, os veículos a motor, o que diminui ainda mais sua gama de experiências motoras que pode ser desenvolvidas durante uma caminhada ou fornecidas pela bicicleta.

No teste de lateralidade manual e pedal o gráfico apresenta que quase a metade dos alunos não obtiveram bons resultados nos testes, a mesma afirmação registra poucas mudanças no teste de lateralidade ocular e auditiva, mesmo que o número de bons resultados ainda seja maior, a atenção aos resultados negativos deve existir.

Não foi encontrado na literatura trabalhos similares para que fosse possível um confronto de dados.

### **Considerações Finais**

A partir dos resultados do questionário e do teste de Lateralidade, pode-se observar que o nível da Lateralidade da amostra referente aos alunos que praticam atividades físicas fora do horário escolar é melhor em relação aos que não praticam.

Nos primeiros anos de vida antes de uma definição da lateralidade, a criança expressa a preferência por uma das mãos em suas atividades diárias e com isso essa criança deve ter um acompanhamento do seu desenvolvimento motor para que evite ter problemas no futuro.

A lateralidade da criança não deve ser reprimida pois esta é uma capacidade de grande importância para a formação de conceitos complexos como o de espaço. É importante que exista a percepção da diferença entre direita e esquerda. É necessário também que se tenha noção de distância entre elementos posicionados tanto do lado direito como no lado esquerdo

Para isso, dentro do currículo da disciplina de Educação Física Escolar, deve-se trabalhar todo o desenvolvimento motor da criança aplicando atividades que desenvolvam também a lateralidade.

## Referências

BARROS, D.; BARROS, D.; **Educação Física na Escola Primária**. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

BARROS NETO, T.L. **Exercício, saúde e desempenho físico**. São Paulo: Atheneu, 1997.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física**: MEC. 1998.

FONSECA, V.; **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONSECA, V.; **Manual de observação psicomotora**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Editora Phorte, 2002.

LOPES, P.; **Lateralidade**, disponível em: [www.brasilecola.com/psicologia/lateralidade](http://www.brasilecola.com/psicologia/lateralidade) (2006). Acesso em: 10 de Setembro de 2013.

NEGRINE, A.; **Educação psicomotora**: a lateralidade e a orientação espacial. Porto Alegre: Pallotti. 1986.

OLIVEIRA, G.C.; **Psicomotricidade**: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, V. M.; **Educação física humanista**. Rio de Janeiro, Ao livro técnico 1985.

OLIVEIRA, V. M.; **O que é Educação Física**. (Coleção Primeiros Passos) São Paulo: Brasiliense, 1983.

ROMERO, Eliane. Lateralidade e rendimento escolar. **Revista Sprint**, v. 6, n. 1, p. 23-26, 1988.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SANTANA, A.L.; **Lateralidade** Disponível em: [www.infoescola.com/psicologia/lateralidade](http://www.infoescola.com/psicologia/lateralidade). Acesso em: 10 de Setembro de 2013

VERLI, M. V. A.; BENASSI, R.; GONÇALVES, L.C.O.; ALBINO, F. **Comparação do Nível de Equilíbrio Entre Crianças Praticantes de Atividade Física Regular e Crianças que não Praticam Atividades Físicas no Ensino Fundamental**. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. V.11, N. 66, p. 315-328, 2017.